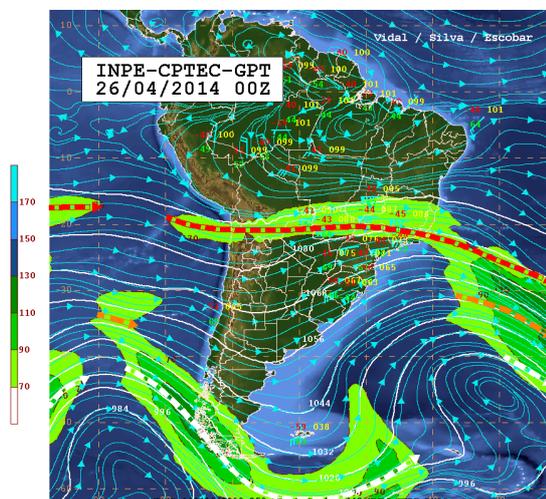




Análise Sinótica

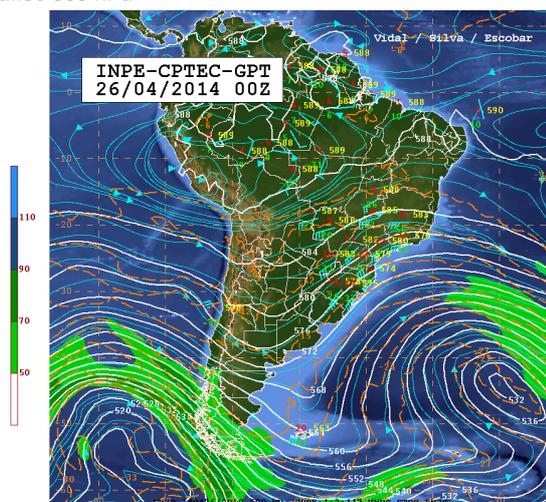
26 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



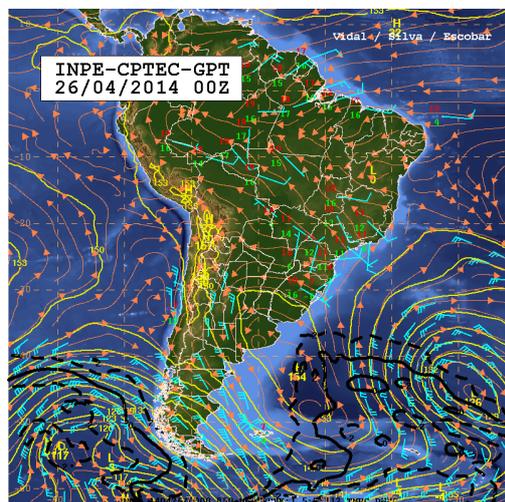
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/04, observa-se o escoamento com padrão anticiclônico entre 0°-20°S, cujo centro embora pouco configurado está localizado em aproximadamente 05°S/53°W. Um ramo do Jato Subtropical (JST) pode ser observado se estendendo desde o oceano Pacífico até o Atlântico, sendo que o mesmo tem orientação quase zonal e atua desde o norte do Chile, passando pelo norte da Argentina, extremo sul da Bolívia, norte do Paraguai, centro de MS, triângulo Mineiro, norte de SP, sudeste de MG, norte do RJ e sul do ES, com leve curvatura ciclônica entre o MS e áreas do Sudeste (comentadas), este padrão de escoamento associado ao eixo de um cavado tem comportamento dinâmico, pois favorece a formação de áreas de levantamento na vanguarda do seu deslocamento, que auxilia o alinhamento da instabilidade entre o norte de GO, centro-norte de MG, norte do ES e sul da BA e parte do Sudeste e parte da Região Norte do Brasil, associada à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Sobre o Oceano Atlântico a sul de 30° e a leste de 40°W, observa-se um ramo do Jato Polar Norte (JPN) sobre Atlântico contornando uma área com padrão de circulação ciclônica que esta associada ao ciclone extratropical (em Superfície) que dá suporte dinâmico ao sistema frontal (em Superfície), cujo centro deste Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) está localizado em aproximadamente 45°S/30°W. É importante comentar que a interação do JST e o padrão de circulação anticiclônica sobre a BA produz alguma difluência neste nível, consequentemente divergência de massa que por outro lado favorece também o levantamento e a aumento da instabilidade sobre áreas do centro-leste da BA.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/04, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente ao norte de 20°S e a oeste de 50°W, cujo centro está posicionado em torno de 12°S/75°W. Associada a esta circulação se observa uma área de crista que se estende desde a borda sul do sistema (comentado) até o centro da Argentina. O padrão de circulação descrito acima inibe (teoricamente) a formação de instabilidade significativa, pois cria uma barreira dinâmica através do processo de subsidência do ar, porém a termodinâmica local nessas áreas devido ao aquecimento diurno e a grande quantidade de umidade do ar, poderá se tornar forte o suficiente para romper a barreira anticiclônica. Observa-se que em parte do Centro-Oeste (MS e centro-sul de GO), no Sudeste e Sul do Brasil o padrão de circulação é ciclônica, com velocidade do vento acima de 20kt e temperatura variando de -9°C sobre MG, -11°C sobre o MS e em torno de -13°C sobre a região sul do Brasil. O padrão ciclônico associado a cavado (comentado em 250 hPa) gera áreas com levantamento na vanguarda do deslocamento e dá suporte para o alinhamento da instabilidade entre o AM e parte do Sudeste, que configura a Zona de Convergência. Neste nível também se observa o reflexo do campo em altitude no Atlântico, com o centro do Vórtice Ciclônico (VC) posicionado em aproximadamente 44°S/30°W com valor de geopotencial de 5320 mgp. O núcleo do VC tem temperatura de aproximadamente -30°C, sendo contornado por fortes ventos que refletem a presença dos Jatos na alta troposfera e indicam sua forte baroclinia.

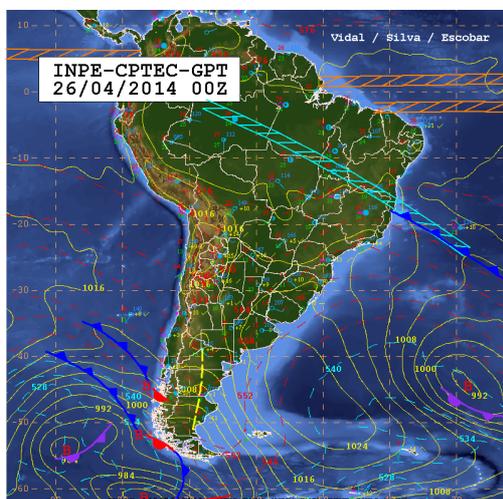
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/04, observa-se a norte de 10°S (aproximadamente) o domínio do escoamento de leste/nordeste, entre a Guiana Francesa e litoral do CE, associados a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e os ventos Alísios, alcançando o oeste do AM e redondezas. Este padrão auxilia no transporte de umidade do oceano e colabora termodinamicamente para a manutenção da instabilidade sobre áreas do Nordeste e Norte do Brasil. Nota-se sobre o Atlântico o litoral da Região Sudeste do Brasil, ao sul de 20°S o domínio da circulação ciclônica centrada em torno de 46°S/27°W com a atuação de ventos significativos de sul. Este sistema reflete a presença do ciclone extratropical em superfície, associado ao sistema frontal, cujo ramo frio acompanha o cavado que vai até litoral da BA. Em parte da faixa litorânea da Região Sul do Brasil (RS e SC) a circulação é dominada pelo padrão anticiclônico associado ao anticiclone pós-frontal. Desta forma, o escoamento produzido pelos dois sistemas (comentados) favorece a formação de nebulosidade rasa em grande parte da faixa litorânea do Sul e Sudeste Brasileiro. Sobre a Região Nordeste do Brasil, observa-se o escoamento (fraco) praticamente de leste, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que embora esteja afastado do continente influencia parte desta Região ajudando na manutenção do canal de umidade (ZCOU).

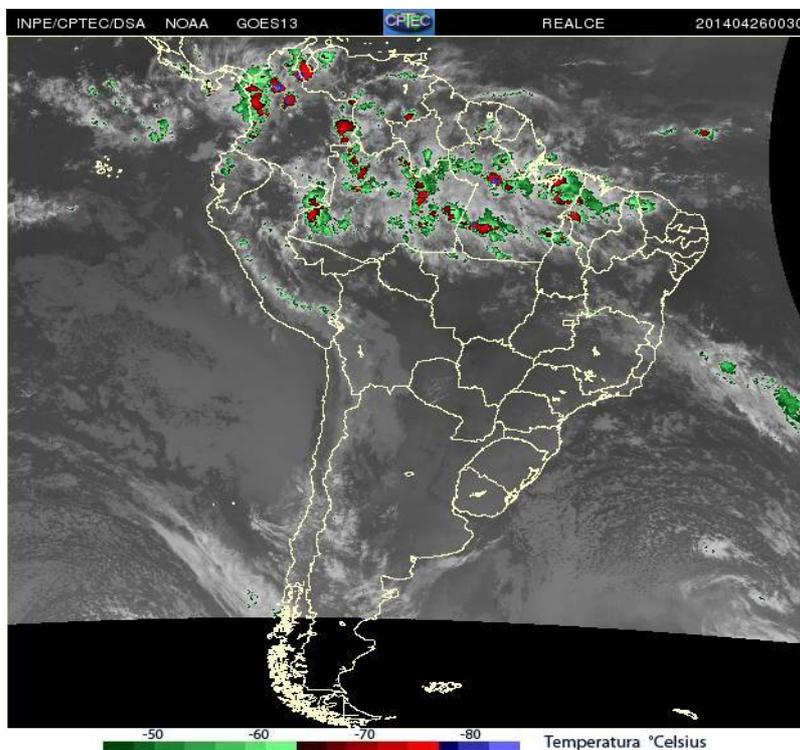


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/04 nota-se que o sistema frontal com características subtropicais encontra-se na costa do sul da BA. Este sistema está associado a um ciclone extratropical de 992 hPa em torno de 44°S/29°W. Na retaguarda deste sistema nota-se a presença do anticiclone migratório pós-frontal com núcleo de 1024 hPa em aproximadamente 48°S/52°W, com características de bloqueio. Sobre o continente, nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o AM até o sul da BA. Outros sistemas frontais podem ser vistos no Pacífico, próximo a costa Chilena, entre 30°S e 60°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul está localizada a leste de 20°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Atlântico. O ramo mais ao norte oscila em torno de 01°N/02°N e o ramo mais ao sul por volta de 02°S/03°S. No Pacífico a ZCIT apresenta um único ramo em torno de 05°N.

Satélite



26 April 2014 - 00Z



Previsão

Hoje sábado (26/04) a ZCOU já causou com alguns acumulados significativos em áreas do norte de MG, na BA, PI, MA e em várias localidades da Região Norte, embora esses acumulados tenham sido um pouco superestimados (até o momento 17:35 HL), indicam a atuação da mesma (ZCOU) que deverá durar até o final do domingo (27/04). Entretanto o sistema associado a este evento deverá se afastar do continente após este dia, por outro lado o cavado presente nos níveis médios e altos ainda deverá influenciara nas condições de tempo, favorecendo a ocorrência de pancadas de chuva em grande parte da Região Norte e Nordeste do Brasil, devido aos resquícios da instabilidade associada à atuação da ZCOU. Na segunda-feira (28/04) e terça-feira (29/04) o padrão de circulação pós-frontal associada ao sistema frontal que estará afastado do continente ainda influenciará o tempo em parte da faixa leste do Brasil, principalmente entre o RJ e SC, onde poderá chover fraco, já que o anticiclone estará mais afastado para sul e ainda apresentará uma configuração de bloqueio. Ainda na terça-feira embora o sistema frontal esteja bastante afastado do continente o mesmo ainda deverá direcionar a instabilidade para a faixa litorânea entre SE e AL. Outra área onde haverá bastante instabilidade está localizada entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina devido ao escoamento favorecido pelo Jato de Baixo Nível (JBN) e o deslocamento de um cavado com amplitude significativa que deverá cruzar a Cordilheira dos Andes neste dia favorecendo o levantamento e aumento da instabilidade devido à atuação do JBN e a advecção de vorticidade ciclônica a leste do cavado, que deverá alcançar áreas da faixa oeste da Região sul do Brasil, bem como o sul de MS, sendo que nessas localidades haverá condições para formação de temporais severos. Na quarta-feira (30/04) as áreas com maior instabilidade deverão atuar sobre o Centro-Oeste, Sul e parte do Sudeste do Brasil.

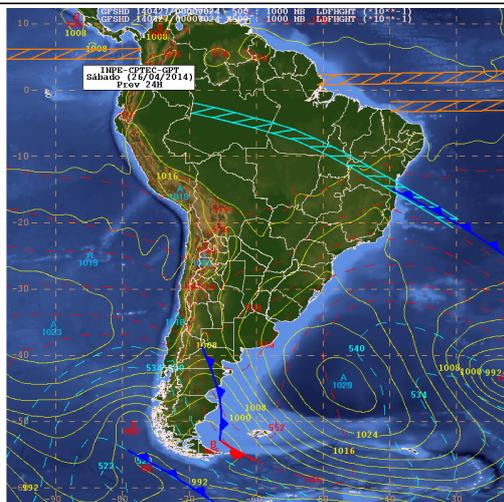
Os modelos numéricos de previsão de chuva apresentaram alguma coerência para os próximos dois dias, divergindo na posição e intensidade da chuva.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro N. F. Costa

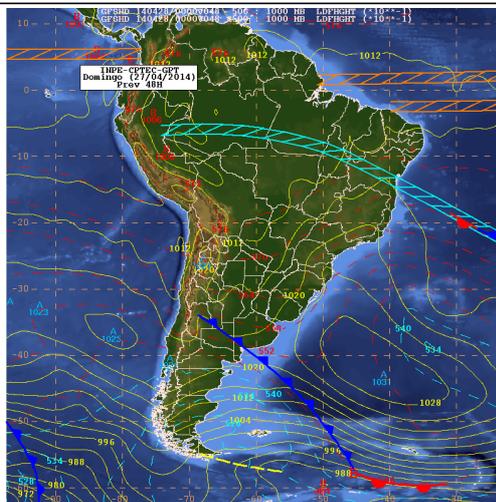


Mapas de Previsão

24 horas

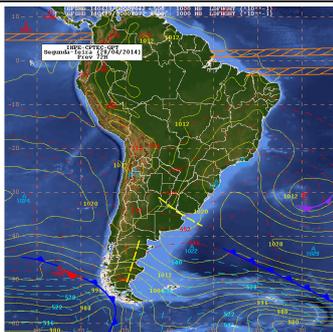


48 horas

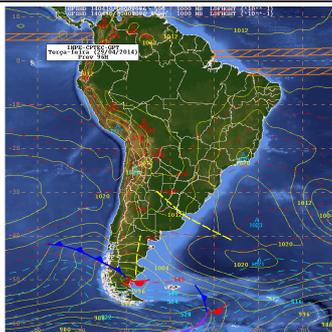


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

